

ECONOMIA CRIATIVA À LUZ DA ECOLOGIA DOS SABERES NO BAIRRO ARQUIPÉLAGO, NA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS

Lisiane Quadrado Closs; Janaina Pinto; Deise Beatriz Bandeira

A presente ação de extensão está sendo realizada no bairro Arquipélago, na cidade de Porto Alegre e compreende as ilhas mais densamente populosas, tais como a ilha do Pavão, ilha Grande dos Marinheiros, ilha das Flores e ilha da Pintada e tem como objetivo, a partir do mapeamento dos empreendimentos criativos já existentes, fomentar a economia na região através de apoio a esses núcleos já existentes e a criação de um polo de Economia Criativa no bairro Arquipélago, com base na Ecologia dos Saberes. Para avaliar a ação de extensão sugere-se: a sistematização dos entraves ao desenvolvimento local, identificados ao longo do processo de interação com a comunidade; a realização do trabalho de “devolução” às pessoas da comunidade que participaram da ação de extensão, o que significa a criação de um espaço de fala, que pode ter a forma de uma Oficina, onde as pessoas que participaram do processo não apenas tenham espaço, como sejam estimulados a participar. Economia criativa é o termo usado para designar as dinâmicas sociais que têm no empreendedorismo, na inovação e na criatividade seus motores de propulsão, o que inclui os setores predominantemente ligados às artes e à cultura popular (artes cênicas, música, artes visuais, artesanato, etc). A Economia Criativa tem elementos que são formadores de cultura que utilizam como matéria-prima as crenças, os costumes, os valores, os hábitos que conformam a maneira de ser das pessoas que habitam um dado cosmos social. O bairro é composto por dezesseis ilhas e faz parte do Parque Estadual do Delta do Jacuí, área de proteção ambiental que tem como plano, disciplinar a ocupação para evitar a degradação ecológica. No início do século XIX, a principal fonte de renda dos moradores das ilhas era a venda de capim, peixes e hortaliças, mas no final deste mesmo século, até meados de 1970, a pesca foi a principal fonte de renda local. O transporte fluvial sempre foi o principal meio de transporte e o rio a maior fonte de renda, mas com o aumento da população e a construção da ponte do Guaíba, as características da região foram se alterando. Como alternativa a essas mudanças, a população dos ilhéus buscou novas formas de renda, muitas ligadas à preservação ambiental, tais como a reutilização de óleo para fazer sabão, de CD's, garrafas pet para fazer enfeites, etc. É nessa reinvenção que os moradores superam seu gradativo distanciamento do rio, mesmo estando tão perto dele.

Descritores: Economia Criativa; Ecologia dos Saberes; bairro Arquipélago; Porto Alegre.